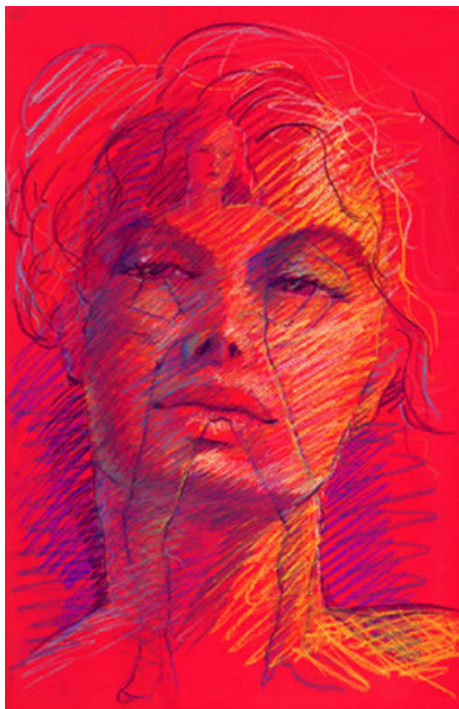


O Temperamento Colérico

Eliane Utescher



Tendo por base o elemento fogo, o indivíduo com este temperamento é, como lhe é próprio, energético e tenso, quente, impaciente, transformador. Sua base física é a circulação sanguínea, o que gera uma violência latente, levando o colérico a ferver sob o menor pretexto – uma pressão alta é um real perigo desta natureza afogueada.

Sua personalidade como um todo é expressa em cada fibra de seu ser, desde o fio de cabelo ao dedão do pé. Ele é facilmente irritável, não tolera críticas, e como possui uma vontade própria muito forte, impõe seu próprio ponto de vista dos outros. Seu desejo secreto é ser considerado indispensável.

No estágio mais primitivo de seu temperamento, o colérico se aborrece com qualquer objeção feita à sua maneira de conduzir uma situação. Mas, ao mesmo tempo que expressa sua opinião com auto confiança, desconsidera completamente a opinião dos outros.

De fato, é frequentemente mal humorado, simplesmente porque os outros não veem as coisas como ele, que as considera tão absolutamente corretas.

O colérico não aceita o ponto de vista alheio pela tola razão de não ter sido concebida por ele. Algumas pessoas desse temperamento permanecem eternamente neste 1o estágio porque não conseguem se adaptar às circunstâncias.

Como ele se considera muito mais dotado e talentoso do que qualquer um, todos deveriam, segundo sua opinião, tratá-lo como uma pessoa especial, com muito respeito e deferência.

Ele deseja ser reconhecido como um líder e, deste lugar egoísta, pensa ter o direito de usar o poder de ditar ordens e regras aos outros, já que lhe é tão natural ordenar. Portanto, em um estágio inicial de desenvolvimento, sua maior dificuldade reside na inabilidade em aceitar o ponto de vista do outro.

Para lidar com alguém com uma tendência colérica acentuada, é fundamental manter a calma e se abster de nervosismo, pois se ele perceber que afeta e descontrola o outro com sua maneira de ser, abusará de seu poder impunemente. Ele persistirá em mostrar o pior lado de sua natureza, deixando de receber das pessoas o que ele gostaria imensamente, que é admiração e apreço.

É necessário ter confiança em si mesmo e ser consciente de seu valor para levar o colérico a refrear sua força e abandonar seu egoísmo. Ele precisa sentir respeito e devoção por outro ser humano afim de conter seu forte impulso de dominação. Assim, para lidar corretamente com alguém deste temperamento, é essencial aprender sobre ele através de experiência pessoal. É preciso ter vivido situações cujos obstáculos requereram muita coragem e obstinação, daí dá para ser páreo para o colérico e despertá-lo para o outro que não o teme e tem autocontrole.

Contrariamente ao que era de se esperar para seu temperamento, ele possui uma alma muito sensível. Como ele coleciona muitas inimizades, é difícil ocorrer uma oportunidade para revelar sua sensibilidade. Se alguém se comunica com ele carinhosamente e com muito tato, é frequentemente possível dirigi-lo ao caminho positivo de seu temperamento, pois sofrimento real o toca profundamente. São virtudes deste, a magnanimidade e a generosidade, e para trazê-las à tona, é necessário saber que elas existem.

No nível mais elevado de seu desenvolvimento, o colérico é preenchido pelo desejo de encorajar o desenvolvimento das boas qualidades do outro. Ele deve descobrir que deve exigir antes, de si mesmo, as expectativas que tem do outro. Deve despertar para a realidade de que, para ganhar o direito de liderar, ele precisa primeiro controlar a si mesmo e reconhecer suas próprias falhas e dificuldades. Quando atinge esse ponto, realiza seu desejo e conquista o direito de ser considerado um ser humano de real importância e valor.

A criança colérica precisa da resistência de alguém para entender que há dificuldades na vida. Como ela é cheia de energia, deve ser mantida em atividade. Ela é geralmente intolerante, teimosa, obstinada, e suas crises de fúria devem ser tratadas ora com humor, ora com indiferença. O educador e terapeuta devem desenvolver um estado de serenidade e auto controle afim de ganhar o respeito dessa criança destemida.

Em toda sua postura observa-se determinação, firmeza e força.

O fogo do temperamento está expresso nas feições acentuadas, nos gestos bruscos, no andar pesado. A individualidade consegue penetrar intensamente no corpo, da cabeça aos pés, e une-se de uma maneira consciente com a Terra.

A criança desse temperamento exige do educador e do terapeuta muita paciência e domínio de si próprio. A força indisciplinada da criança colérica necessita oportunidade para se extravasar com ocupações sadias. Convém dar-lhe tarefas que ultrapassem suas forças, afim de que perceba suas limitações e não se julgue tão onipotente. Quando irritada e em crise de fúria, não é acessível a conselhos ou reprimendas ; deve-se aguardar um tempo até que, entregue à si própria, possa ser abordada com ajuda para refletir sobre seus atos e comportamentos.